

Plantio Direto no Rio Grande do Sul: histórico, implantação e solução de problemas

Maria Clara Pieri de Quadros Sandri¹, Daniela Batista dos Santos^{1*}
Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Ibirubá. Ibirubá, RS

O Plantio Direto (PD) foi introduzido no Brasil na década de 1970 como alternativa conservacionista ao preparo convencional do solo, visando reduzir perdas por erosão, preservar a matéria orgânica e aumentar a sustentabilidade produtiva. No entanto, no Rio Grande do Sul, especialmente em propriedades de pequeno e médio porte, sua adoção ocorreu de forma heterogênea e, em muitos casos, sem o planejamento técnico adequado. Ao longo dos anos constata-se, novamente, processos erosivos, compactação, baixa cobertura vegetal sobre a superfície e não implementação da rotação de culturas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a trajetória da implantação do PD, os desafios enfrentados pelos produtores e as soluções adotadas, de modo a subsidiar estratégias de manejo mais eficientes e adaptadas à realidade regional. O objetivo do trabalho foi diagnosticar a implantação e execução do PD no estado, com foco na região de Ibirubá-RS, além de identificar os principais entraves relatados pelos agricultores. A partir disso, estima-se propor alternativas que contribuam para o aprimoramento do sistema. A metodologia do estudo envolveu levantamento bibliográfico e aplicação de questionários a produtores rurais, distribuídos por meio digital e em eventos técnicos. As perguntas abrangeram o histórico do manejo do solo, o processo de transição do sistema convencional para o PD, os problemas enfrentados após a adoção e as práticas atualmente utilizadas. Os resultados evidenciaram que a maioria dos agricultores realizou a transição para PD entre as décadas de 1990 e 2000, porém esse processo não seguiu as recomendações técnicas, sendo muitas vezes limitado à interrupção do revolvimento do solo e à adaptação do maquinário. Entre os atuais problemas relatados destacam-se compactação nos lugares com tráfego intenso de maquinário e animais, erosão em áreas declivosas e dificuldades em implantar a rotação de culturas. Observou-se ainda baixa utilização das análises de solo como ferramenta de manejo. Embora o PD esteja amplamente difundido na região, sua adoção parcial limita os benefícios esperados em termos de conservação do solo e sustentabilidade produtiva. A partir das observações, foram elaborados materiais técnicos em linguagem acessível, com o intuito de aproximar o conhecimento científico da prática agrícola. Estima-se que a elaboração e divulgação de informativos técnicos, aliada ao diálogo entre produtores e instituições de ensino e pesquisa, configuram contribuições relevantes do projeto, com potencial de fortalecer a correta adoção do Sistema Plantio Direto no Rio Grande Sul.

Palavras-chave: Pesquisa de campo; Manejo do solo; Agricultura conservacionista.